



MIGUEL SERRA COELHO, ISCSP-UTL

Título da comunicação: *O BRASIL NA POLÍTICA EXTERNA PORTUGUESA: O CASO DE GOA (1953-1961)*

Resumo: Ao contrário das restantes potências coloniais europeias, Portugal não considerou, no final da Segunda Guerra Mundial, a concessão da independência às populações sob sua tutela. O império era considerado a ‘essência’ da Nação, a prova material do carácter excecional da missão civilizadora e evangelizadora do povo português, o elemento que adicionava valor político, militar e económico a um Estado exíguo e o principal garante da ‘dualidade peninsular’. Era, portanto, um império inaliável.

A intransigência portuguesa em lidar com os novos ‘ventos de mudança’ não deixou de trazer problemas a curto prazo. Em 1950 o governo recebeu, pelas mãos de Krishna Menon (diplomata indiano em Lisboa), a primeira reivindicação de uma parcela do seu império. Aos insistentes pedidos de negociação com vista à cedência do Estado Português da Índia (Goa, Damão e Diu), Portugal respondeu sempre negativamente, provocando um longo e desgastante conflito diplomático. Para este embate, o regime procurou arregimentar e consolidar o maior número de apoios, entre amigos e aliados, dispostos a cimentar a posição colonial portuguesa e frustrar as reivindicações indianas. Na rota diplomática – e entre o conjunto dos países amigos – estava o Brasil, o mais importante país da América Latina e um dos mais influentes do emergente ‘Terceiro Mundo’.

Não obstante a sua natureza democrática e anticolonialista, o Brasil vai levar a cabo uma colaboração estreita com Lisboa com o objetivo último de frustrar o processo descolonizador da Índia Portuguesa, recorrendo à diplomacia, designadamente à diplomacia bilateral (embaixadas) e à diplomacia multilateral (Nações Unidas). Esta

colaboração vai permitir a Lisboa alcançar e influenciar diversas capitais latino-americanas, como Lima ou Santiago, colocando-as em sintonia com os seus interesses ultramarinos.

Posto isto, este estudo analisará o modo como Portugal utilizou as suas relações com o Brasil para a conservação do Estado Português da Índia durante o período entre 1953 e 1961, tendo como pano de fundo a Guerra Fria e os processos de descolonização. Apesar da reconhecida aproximação entre Lisboa e o Rio de Janeiro, o papel do Brasil na ‘defesa diplomática’ da Índia Portuguesa, assim como os seus resultados, permanece mal explorado pela historiografia. Constitui exceção o estudo de Williams da Silva Gonçalves (2003) sobre o relacionamento luso-brasileiro nos anos 1950, embora sem o aprofundamento necessário sobre a ‘questão de Goa’.

Desta forma, este estudo concentrar-se-á em três objetivos: 1) Procurará perceber quais os agentes e meios empregues pelo governo português para captar (e renovar sucessivamente) o apoio brasileiro para a defesa dos interesses portugueses no subcontinente indiano; 2) Procurará perceber quais os meios utilizados (e a sua escala) pela diplomacia brasileira a favor de Lisboa, sobretudo junto das restantes capitais latino-americanas e das suas representações nas Nações Unidas (a partir de 1955); 3) Procurará avaliar o impacto e a relevância do apoio brasileiro para o protelamento do processo descolonizador português no subcontinente indiano.

Para atingir estes três objetivos, este estudo utilizará a documentação diplomática trocada entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros, a Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro e a Missão Permanente de Portugal nas Nações Unidas. Assim, procurará conhecer o verdadeiro papel do Brasil no processo que culminou no primeiro episódio da descolonização portuguesa.

Palavras-chave: Política Externa Portuguesa; Relações luso-brasileiras; Estado Português da Índia; Descolonização